

L (P) I X O

Julia de Brito Vilas Boas¹ e Gabriela de Moura Silva²

“Eu cato papel, mas não gosto. Então eu penso: faz de conta que eu estou sonhando” (Carolina Maria de Jesus, 2004).

A produção do livreto artístico-manifesto “L (P) I X O” parte da busca por formas de denunciar esse lugar de conflito da cidade, que se desdobra nas desigualdades e nas mazelas de algo que produzimos como indivíduos e sociedade: o lixo. Quando nos referimos a “lugar de conflito”, falamos dos conflitos de interesse dentro da materialidade física da cidade, ou seja, como o lixo e, nesse caso, as ações, ou as faltas do Estado influenciam no cotidiano e naquilo que existe de comum para todos, a paisagem.

As obras retratam o território de São João del-Rei, uma cidade mineira histórica, ou seja, colonialista por essência. O pixo surge neste cenário como oposição à estética dominante, atravessando muros e casarões por todo o território, hoje o pixo é parte incontestável da cidade de São João del-Rei.

Ainda que o plano diretor do município preveja diretrizes para a gestão adequada dos solos, sabemos que, na realidade, São João del-Rei possui um “aterro sanitário controlado” onde destinam toneladas de lixo, mas que não passa de um lixão a céu aberto, o qual não há fiscalização, portanto, nenhum controle dos resíduos que são depositados e da produção de chorume (São João del Rei Transparente, 2009).

Para isso, fizemos uma cartografia da ação, a qual se desdobra em intervenções feitas em fotografias das paisagens comuns na cidade, com a presença do lixo, e também nas instalações da associação dos catadores de material reciclável (ASCAS) da cidade, na tentativa de apontar como o território é transpassado pelo “não-olhar” ou pelo “ignorar”, mas que, ao fazer o movimento contrário, afeta e incomoda. Por isso, pensamos que a invisibilização de certas ações conflitua com o cotidiano e bem-viver do território e das subjetividades impostas a ele. E é claro que não procuramos estabelecer um discurso sobre higienização, mas sim de manifesto, para que possamos compreender como se dá às relações de poder desde a produção até a coleta do lixo.

Em “L (P) I X O” procuramos expressar nossos afetos e memórias, os fixos e os fluxos, que ultrapassam o cotidiano de habitar o território de São João del-Rei, além de provocar com a idéia de “sujeira” que o pixo carrega consigo diante do olhar de muitos, e buscando ressaltar que não é sobre a higienização da cidade, aquela que afasta e centraliza o que é “limpo”, “belo”, “branco” e, portanto, colonial, mas sobre intervir nos afetos cotidianos, territorializar, denunciar e incomodar: pixar.

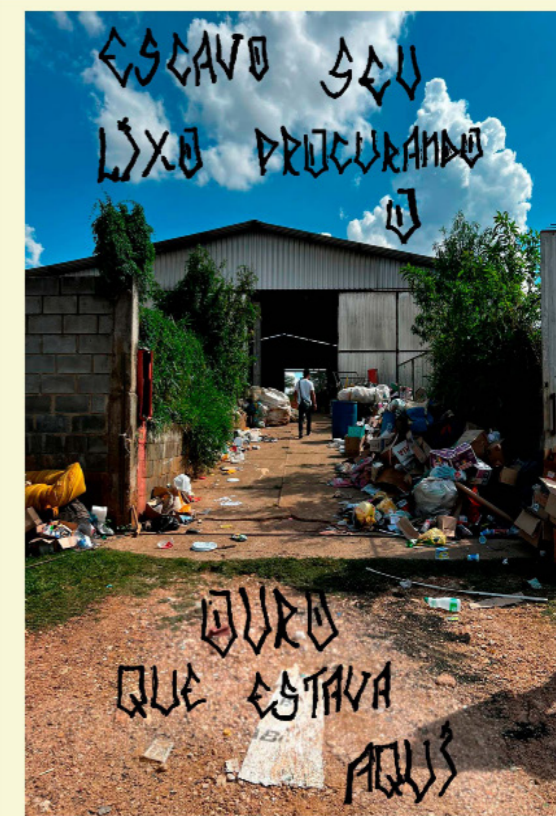
¹ Mineira, bacharel em Administração Pública pela Universidade Federal de Lavras, UFLA, e mestranda do Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS) na UFSJ

² Formada em Psicologia pela universidade de São João del Rei, UFSJ, e mestranda no Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS), UFSJ.

Referências

São João del Rei Transparente. Caminho e descaminho do lixo em São João-del Rei. Projeto e coordenação: Alzira Agostini Haddad, 2009. Disponível em: <https://saojoaodelreitransparente.com.br/works/view/670> Acesso em: 18/06/2023

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 2004.

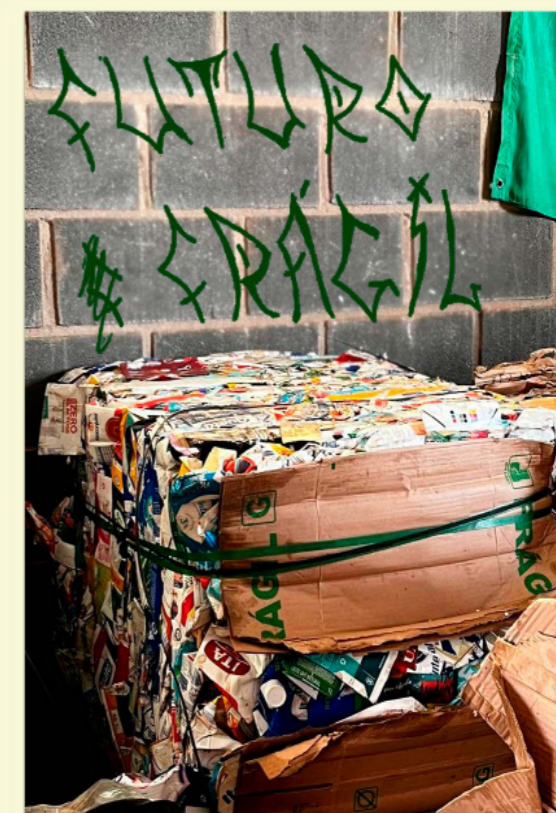


“Ontem, Bateias. Hoje, Pás”
São João del-Rei, 2023

“Escavo seu lixo procurando o ouro que estava aqui”
São João del-Rei, 2023



Hoje, Carlos,
Nas ruas, não achamos mais
mulas-sem-cabeça,
Apenas o lixo
Correndo para o Rio das Mortes
e a cidade parálitica
espiando...



“Lanterna Nova” São João del-Rei, 2023

“Queiro tudo que tenho
para produzir tudo que me livro”
São João del-Rei, 2023

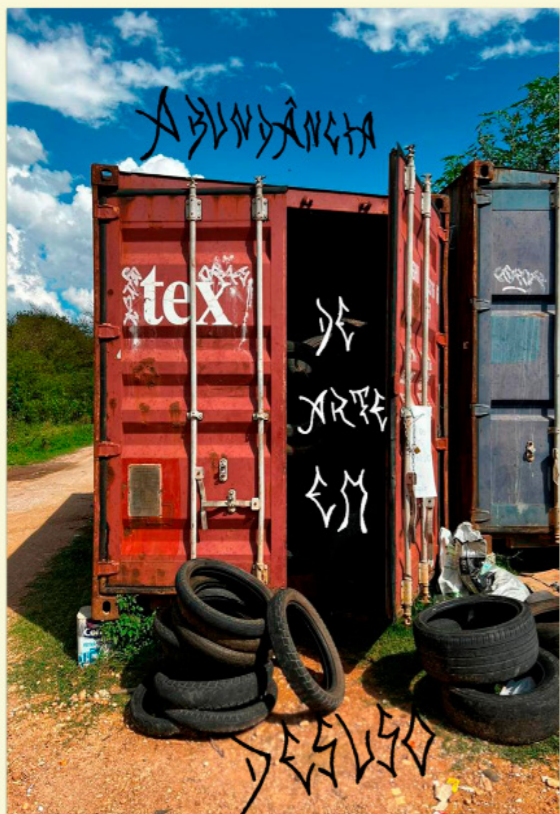
“Futuro Frágil”
São João del-Rei, 2023



“Só mais um ponto na paisagem,
ou menos um no olhar”
São João del-Rei, 2023



“A gente corre para não ver”
São João del-Rei, 2023



“Abundância de Arte em desuso”
São João del-Rei, 2023



“Eu parte do todo, o Todo parte de mim”
São João del-Rei, 2023